

O tamanho do "triângulo da tristeza" no Ceará

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O DILEMA DE ELMANO.COMO GERAR RIQUEZA E DISTRIBUIR MELHOR.

Primeiro vou explicar o título que parece meio pornô...

O nome triângulo da tristeza foi dado pelo diretor de cinema dinamarquês Rubens Oslund ao seu último filme. O longa é uma corrosiva sátira ao mundo dos ricos. No começo do filme ele explica que o triângulo da tristeza é o nome dado à região entre as sobranceiras, também chamado de gleba. É aquela área que você franze quando está nervoso ou muito preocupado e, por razões lógicas, o primeiro lugar onde surgem as rugas de expressão das pessoas.

Bem, e o que isso tem a ver com os ricos?

Segundo o dinamarquês foi o gatilho que ele teve ao criar uma sinopse que explora o comportamento bizarro e absurdo de uma elite de milionários que está preocupada apenas com irrelevâncias.

Ou seja: é um tremendo nariz de cera que criei para falar da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas coordenada pelo Marcelo Neri que tentou responder a pergunta: onde estão os ricos do Brasil?

Neri investigou as declarações de imposto de renda dos brasileiros e descobriu dados que merecem uma reflexão.

Segundo cálculo da FGV Social sobre os dados de rendimentos declarados no Imposto de Renda Pessoa Física divididos pelo total da população, a capital brasileira com a maior renda por habitante é Florianópolis, com R \$3.998 mensais, seguida por Porto Alegre e Vitória. Apenas depois vem São Paulo (4o), Curitiba (5o), Brasília (6o) e o Rio de Janeiro (7o). Quando analisamos cada uma das 27 Unidades da Federação, o eixo Distrito Federal-São Paulo-Rio de Janeiro assume o topo do ranking, nesta ordem.

A renda média de Brasília é R \$2.981, mas o cálculo inclui todos os habitantes, não só quem declara o Imposto de Renda. Agora, calculando entre os que pagam o imposto de renda de pessoa física (IRPF), a renda pula para R \$11.994. No Lago Sul, região nobre da cidade, a renda média vai a R \$38.460, quando olhamos apenas os declarantes, e chega a R \$23.020 quando analisamos para a população total. Não tem nenhum município no Brasil que chegue nesse patamar de renda. O topo de renda média entre os 5570 municípios brasileiros está concentrado em municípios menores como Nova Lima (MG), Santana do Parnaíba (SP) e Aporé (GO).

Nova Lima é o bairro dos ricos de Beagá. Um município vizinho à capital.

E Fortaleza, como fica nesse ranking?

No 18º lugar, com renda média de 1.363.

Quando analisamos os Estados a coisa piora muito.

Entre as 27 unidades da federação brasileiras, aquelas que estão no topo do ranking de renda média declarada entre os mais ricos são Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro, seguido pelos três

estados da região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, respectivamente). Quando olhamos o top-6, segundo a renda média dos declarantes, temos os mesmos seis estados no topo da tabela, porém, com o Rio e o Paraná subindo uma posição (2º e 5º, respectivamente). No outro extremo do ranking temos estados da região Nordeste e Norte, como Maranhão (lanterna nos dois rankings) e Pará.

O Ceará é o 23º estado que menor renda média da população que declara imposto de renda.

Em outras palavras, estamos entre os piores do Brasil, e apenas o Maranhão e Alagoas têm pior renda no Nordeste.

Explicando o cenário todo, além de termos uma renda pessimamente distribuída, temos pouca geração de riqueza.

Ou seja: precisamos produzir riqueza e distribuir para não criar uma sociedade mais injusta ainda.

Para entender o dilema do Ceará é preciso pensar no dilema brasileiro.

Paulo Arantes, filósofo da USP, o melhor deles, lançou um livro essa semana que diz o seguinte: o presidente Lula tem pouca margem para fazer diferente das políticas do governos anteriores do PT, sintetizadas por ele na ideia de redução de danos: o esfriamento dos conflitos sociais latentes em um país tão desigual por meios de programas e políticas sociais.

Fora disso, é preciso transformar a preservação da Amazônia em um negócio rentável, que segundo ele é o melhor instrumento para Lula comprar tempo em um cenário de desaceleração econômica e pressão política, à semelhança do ciclo de valorização das commodities nos anos 2000.

Elmano tem um dilema similar sem ter a Amazônia para ganhar tempo. Onde produzir riquezas? Na indústria, que se encontra num estado de lamentável desindustrialização e o que sobra são migalhas do deslocamento?

Talvez a única saída seja o hidrogênio verde.

Mas esse é um assunto para outra coluna.

* A Pesquisa "Onde Estão os Ricos no Brasil", de Marcelo Neri, da FGV Social, pode ser conferida, na íntegra, no endereço: www.fgv.br/cps/ricos

A volta de um clássico francês

A gastronomia cearense tem um passado bastante pobre e sem muito brilho. Com algumas honrosas exceções: o Hofbrauhaus e seus rapés no final da noite, o Sandras, na Dunas, e, depois, na Praia de Iracema, o Lido, onde reza a lenda, Paul Mattei descobriu a lagosta cearense.

O Anísio, onde começou o Pessoal do Ceará e suas peixadas de sirigado fresquinho. O Alemão, da av. Desembargador Moreira, que esqueci o nome.

Um clássico do final dos anos 90 foi o La Nuit, da Praia de Iracema. E ele voltou, agora, com o nome de "Matisse cuisine et Art", na rua Silva Jatahy, 942, vizinho ao La France (outro clássico), e no mesmo endereço onde foi o Piaf.

Um clássico precisa ter, antes de mais nada, densidade.

Ou seja: várias características referenciais que o tornam inesquecível. E o novo Matisse tem de sobra. Um chef de personalidade, Herve Tassigny, autor de alguns pratos exaustivamente copiados na cidade, que voltou em grande estilo. Uma decoração à la Casablanca.

A música perfeita que não atrapalha as conversas. A luz e conforto ambiental raro na cidade. O Matisse é tão imponente que ninguém ousa falar alto. E olha que Fortaleza é uma cidade terrível para quem quer fugir do barulho.

E tem o cardápio com as criações de Hervê Tassigny como o camarão flambado no conhaque com molho holandês e fettuccine. O filé de sirigado ao molho beurre blanc na crosta de pão acompanhado de cuscuz marroquino. Não posso esquecer das sobremesas imperdíveis: torta de tatan e creme brûlée.

Enfim, é muito bom ter uma casa com essa densidade em Fortaleza.

Donc, je pense que cela mérite un toast.